

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

JEFFERSON ORLAM MORAES COSTA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FORMAIS E INFORMAIS NO CONTEXTO
DINÂMICO DA MUSICALIZAÇÃO PARA ALUNOS DA TERCEIRA IDADE**

São Luís
2012

JEFFERSON ORLAM MORAES COSTA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FORMAIS E INFORMAIS NO CONTEXTO
DINÂMICO DA MUSICALIZAÇÃO PARA ALUNOS DA TERCEIRA IDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Música da Universidade Federal do Maranhão para obtenção de grau de Licenciando em Música.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas
Filho

São Luís
2012

Costa, Jefferson Orlam Moraes

Práticas pedagógicas formais e informais no contexto dinâmico da musicalização para alunos da terceira idade/ Jefferson Orlam Moraes Costa. – 2012.

68 f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: Alberto Pedrosa Dantas Filho.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2012.

1. Terceira idade – Recurso – Educação Musical. 2. Estágio informal

I. Título.

CDU 37:78 – 053.9

JEFFERSON ORLAM MORAES COSTA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FORMAIS E INFORMAIS NO CONTEXTO
DINÂMICO DA MUSICALIZAÇÃO PARA ALUNOS DA TERCEIRA IDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Música da Universidade Federal do Maranhão para obtenção de grau de Licenciando em Música.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho
Orientador – UFMA

Prof.^a. Dra. Iracy de Sousa Santos
Examinadora – UFMA

Prof.^a. Dra. Maria Verônica Pascucci
Examinadora – UFMA

Dedico este trabalho aos meus pais, a todos os meus familiares, amigos e, a todos que de alguma forma contribuíram para minha vida e o meu desenvolvimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as bênçãos alcançadas no decorrer da minha vida. Por todos os momentos que Ele proporcionou e, todos que ainda viverei.

Aos meus pais e irmãos que sempre me ajudaram e sempre acreditaram em mim. Sem eles, certamente, não estaria aqui hoje. O apoio a mim dispensado foi essencial para todas estas conquistas. Ao meu pai (in Memoriam), que partiu antes que pudesse ver o meu ingresso a esta universidade, dedico este trabalho. Aos meus avôs que sempre acreditaram em meu sucesso e talento, vida musical e em todas as áreas da minha vida, eles contribuíram bastante para isso acontecer.

A minha noiva que passou por todo esse processo acadêmico comigo desde o início, acompanhando todos os momentos deste. Ela tem sido exemplo de luta e persistência para minha vida.

A minha família evangélica, à Igreja Assembleia de Deus, em especial à pessoa do Pr. Tomás David, bem como a todos que me ajudaram e incentivaram ao ingresso e aperfeiçoamento da minha carreira musical.

A todos os meus professores do curso de música e de outras áreas que fizeram esse ideal acontecer. Todos foram fundamentais em minha vida. Ao meu orientador Professor Dr. Alberto Dantas e sua ilustríssima família, por ter me ajudado neste projeto, o qual tem um propósito significativo na vida de cada pessoa envolvida e fortalecendo a minha vida docente.

Ao grupo UNITI/UEMA e à Assembleia de Deus que disponibilizou o espaço físico e o grupo de 3^a idade para a realização deste projeto visando uma perspectiva melhor para a essa faixa etária.

E a todos os meus amigos e colegas que, de alguma forma, ajudaram na realização deste sonho. Quero dedicar a Deus a vida de cada um e familiares.

*“Todo ser que respira cante ao
Senhor”*

Salmos 150: 6

RESUMO

Neste trabalho o seu principal foco é abordar a musicalização como ferramenta de integração social nos grupos da terceira idade visando o melhoramento de vida da população idosa e das práticas musicais, beneficiando todos os envolvidos nessa prática, tendo em vista também o aprimoramento dos meios educacionais dos palestrantes das aulas musicais, trazendo para seu cotidiano novas abordagens e técnicas musicalizadoras mais eficazes no desenvolvimento das faculdades intelectuais do ser humano. Esta pesquisa levanta três pontos muito importantes para a fundamentação do trabalho e, para alcançarmos tais resultados, foram aplicadas aulas expositivas e experimentais para testificar o poder da música, sendo necessário ouvir os participantes antes da aplicação das mesmas e, em outro momento após todas as aplicações teóricas e práticas da musicalização, ratificando assim, a certeza dos benefícios que a música traz. Este foi um dos objetivos contemplados para a constatação do que seria realizado neste projeto. Este trabalho apresenta as práticas formais e informais da educação musical, tendo em vista o papel do aluno de música na função de estagiário educacional para constatação de uma nova perspectiva em campos informais de estágio para as práticas docentes na cidade de São Luís do Maranhão. E por fim serão discutidas as perspectivas futuras para este tipo de aplicação de aulas para terceira idade como cursos de diversas modalidades, tais como: curriculares e não curriculares, para ampliação de práticas docentes musicais.

Palavras-chave: Estágio Informal. Terceira Idade. Benefícios.

ABSTRACT

In this work the main focus is to address the musicalization as a tool for social integration in groups of seniors seeking improvement of life of the elderly and musical practices, benefiting all involved in this practice, also in view of the improvement of the means of educational speakers school musical, bringing their daily musicalizadoras new approaches and techniques more effective in human development. This research raises three very important reasons to work to achieve results apply lectures and experimental testify to the power of music, it was necessary to listen to the participants prior to the application of music lessons and at another time after all applications and theoretical practices of musicalization to once again to be sure of the benefits that music brings, this was one of the focuses for the realization that we would accomplish. This work presents the formal and informal practices of music education, in view of the role of the student in the role of music education intern for finding a new perspective on informal probation camps for practicing teachers in the city of São Luís do Maranhão. And finally will discuss the future prospects for this type of application classes for Seniors courses as diverse modalities, such as curricular and non-curricular, teaching practices to expand musical.

Worlds - Keys: Informal Stage. Senior Citizens. Benefits.

LISTA DE ABREVIATURAS

UNITI – Universidade Integrada da Terceira Idade

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SESC – Serviço Social do Comércio

SEPLAN – Secretaria de Planejamento

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Já houve aulas de música nesta instituição com docente habilitado.....	21
Tabela 2	Houve benefício da musicalização para a memória.....	26
Tabela 3	Houve melhoramento para estrutura físico motor.....	27
Tabela 4	Houve melhoramento no combate de males causador de doença.....	29
Tabela 5	A música teve ou tem contribuição no seu comportamento do dia-a-dia.....	31
Tabela 6	Aulas de música ajudam de alguma forma no convívio social.....	32
Tabela 7	Já tiveram atividade musical antes dessa.....	35
Tabela 8	Houve benefício para docência do estudante de música.....	36
Tabela 9	Locais que oferecem atividades musicais para grupos de terceira idade.....	38
Tabela 10	Alunos ouvidos a respeito de se qualificar nesse campo docente.....	38

LISTA DE FOTOS

- Foto 1 Aula na UNIT/UEMA
- Foto 2 Atividade de percepção auditiva
- Foto 3 Atividades de percepção rítmicas
- Foto 4 Atividades de percepção rítmicas
- Foto 5 Exibição de vídeo sobre canto coral e regência
- Foto 6 Grupo de Senhoras da Assembleia de Deus
- Foto 7 Introdução à técnica vocal
- Foto 8 Técnica e expressão vocal
- Foto 9 Falando sobre controle da respiração
- Foto 10 Encerramento de mais um dia de aula

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	EXPERIMENTANDO A MÚSICA NO CONTEXTO INCLUSIVO.....	15
2.1	Musicalização e Práticas Informais.....	16
2.2	Inclusão Musical.....	19
2.3	Musicalização na Terceira Idade.....	20
2.4	Por Que Musicalizar o Idoso.....	22
2.5	Benefícios Para essa Faixa etária.....	24
2.5.1	Memória.....	25
2.5.2	Estado Físico.....	26
2.5.3	Combate Doenças.....	27
3	O VALOR DA MÚSICA PARA TERCEIRA IDADE.....	30
3.1	O Significado da Música Para Terceira Idade.....	31
3.2	<i>“Descobrindo Outra Vida Através da Música”.....</i>	32
3.3	Vivendo Melhor.....	33
3.4	A Música no Dia-a-dia do Idoso.....	34
4.	QUESTÕES RELEVANTES NA ABORDAGEM DO IDOSO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES.....	36
4.1	A emergência Transdisciplinar.....	37
4.1.1	A emergência nos cursos de extensão.....	39
4.1.2	A emergência nas atividades complementares.....	39
4.1.3	A emergência nas atividades extra-curriculares.....	40
4.2	Novas Técnicas e Abordagem Metodológicas.....	41
4.3	Propostas de Atividades Musicalizadora.....	42

4.3.1	Resultados Observados.....	43
5	Considerações Finais.....	45
	REFERÊNCIAS	46
5.1.1	APÊNDICES	48
5.1.2	ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

A educação é a melhor ferramenta que o ser humano pode ter para a formação das suas faculdades. Ela está sempre presente em todos os momentos, não importa aonde as pessoas vão ou onde se encontram, sempre vai ser uma questão de valores para o bom relacionamento com tudo e todos.

A música, como muitos sabem, é bastante eficaz para o desenvolvimento de qualquer ser humano, pois de alguma forma ela remete sensações, sentimentos satisfatórios e notórios e, ajuda a desenvolver qualquer estado físico e mental dos apreciadores dessa arte. Já é comprovado que o poder da música tem a facilidade e acesso de movimentar os dois lados do cérebro humano, por isso, não é de hoje que vemos pessoas de todas as idades procurarem aulas de música como uma atividade de auxílio mental e físico, com políticas públicas voltadas para ensino da música nada mais justo do que ampliar os espaços e inserir novas modalidades de ensino musical na disciplina de estágio informal. Na formação do profissional da música, não há praticamente campo de abordagem dessa natureza, pois as instituições de ensino que promovem o estágio, não possuem vínculos com os diversos grupos que trabalham a música no seu contexto social e cultural, e por não ser tratada do ensino regular, há necessidades de complementar o estágio informal nesses grupos para aprimorar a qualificação dos professores de música. Nos grupos de terceira idade, localizados em São Luís, percebe-se que seus praticantes estão buscando um estilo de vida melhor, e em muitos casos, a música é uma grande aliada nessa busca. Diante disso, surge essa proposta de inclusão musical a essas pessoas, de ser trabalhada a musicalização no estágio informal como uma melhor perspectiva de ambas as partes. Assim sendo, esse estudo teve como objetivo geral proporcionar os benefícios da música para terceira idade e um novo campo de preparação para o estagiário de música, tendo em vista que todas as pessoas tenham a oportunidade em alguma forma de prática ou ensino musical.

As formas e modalidades de ensino vêm comprovar cada vez mais a eficácia da educação na sua totalidade, sejam elas em forma de linguagem, gesto, sinais, sons ou demais técnicas de se educar o ser humano. A educação não está relacionada só ao ambiente escolar e, tão pouco, limita-se aos cursos de formação de profissionais de licenciatura e magistério. Ela está inserida e relacionada intimamente no dia a dia das pessoas que a utilizam para se manter diante dos hábitos da sociedade, para a compreensão, para o respeito, para a comunicação. O ensino se apresenta em tudo e isso é muito mais, ou seja, através da educação musical.

No que se diz respeito à educação musical, ela está inserida em todas essas formas já citadas, pois não basta apenas associar o ensino somente a métodos e outras abordagens, mas, sim experimentá-lo, comprovando sua aplicação na vida das pessoas e, analisando um resultado final alcançado, uma vez que esta pode ser realizada em cada momento, em cada localidade, dentro do contexto social de cada grupo. Cabe-nos então, a ousadia em sair das metodologias tradicionais e, buscar uma didática criativa e bem planejada para que a linguagem musical venha ser cativante e conquistadora, para transmitir o conhecimento adquirido dentro do universo musical. Certamente, ao ser aplicado de forma prazerosa, o ensino da música passa a gerar satisfação. Por isso, ao criarmos novas abordagens para um melhor preparo deste ensino, bem como em atender às diversas necessidades do público alvo deste estudo, com o qual iremos trabalhar na docência, muitos resultados serão alcançados.

O ensino da música para a terceira idade nunca vai ser um desafio para educadores musicais, limitados em suas teorias e argumentos hipotéticos e, sim a um laboratório de idéias e experimentos para um envelhecimento saudável. Não há limitações para o ser humano, que goza milagrosamente o fôlego de vida, ao explorar conhecimentos do vasto universo musical, tão rico e tão belo. Mas a música não é só movimento de ritmos e leituras de partituras e métodos de musicalização, vai muito mais além do que o próprio educador musical possa imaginar. Depende de como ele vai manusear essa poderosa ferramenta, se vai apropriar deste precioso conhecimento e, se está em harmonia com a contextualidade do grupo. E se possível, viver com grupo suas necessidades, e assim poder entender o grau de dificuldade de cada um, bem como as expectativas e as sensações de superação. Esse grupo sentirá que não é apenas um grupo cercado de um ensino musical, mas uma família unida com propósitos, através da música.

Ao desenvolver este trabalho com a terceira idade, que tem como finalidade maior, sugerir uma nova modalidade da aplicação do estágio informal em ambientes não escolares, para pessoas que não tenham ou não receberam uma educação musical no seu contexto de vida, possibilitando o acesso à arte da educação musical em todos os lugares e idades, experimentando dentro dessa proposta, um estilo de vida melhor. A comprovação de atividades na terceira idade sugere uma realidade possível de vida melhor.

Ainda dentro dos objetivos deste trabalho, para seus devidos fins, a qualificação profissional de estudantes de licenciatura em docência musical, o aprimoramento e a execução de atividades na terceira idade são elementos indispensáveis na execução do projeto, buscando através de pesquisas comprovadas, uma vivência saudável para os indivíduos deste estudo. Para uma boa prática educacional, é fundamental que os cursos de extensão e

atividades complementares das instituições de música possam criar seus próprios grupos de terceira idade, abrindo para o público essa oportunidade, e para os estagiários, novas metodologias de ensino.

Os capítulos a seguir descrevem ressaltando importância da musicalização para terceira idade e os benefícios que ambas as partes serão contempladas, tanto estagiários quantos os grupos de terceira idade.

2 EXPERIMENTANDO A MÚSICA NO CONTEXTO INCLUSIVO

Sabe-se que a maioria dos brasileiros conhece a lei 9394/93, a qual garante a Educação para todos, sendo esta informação uma vantagem para todos que nas suas expectativas buscam a liberdade e o acesso à educação. Teoricamente, tudo é muito lindo, mas na prática não é cumprido, pois ainda existem muitas barreiras no que se diz a respeito às modalidades de ensino, inclusive no ensino da música. Não é de hoje que somos conhecedores da existência do ensino de música nas escolas do Brasil em um dado momento histórico e que, com o passar dos anos foi extinguindo do contexto escolar. Mas a História registra um novo momento para a Educação brasileira, quando, em 18 de Agosto de 2008 foi votada a Lei nº 11.769 que garante novamente o ensino de música nas escolas.

Por se tratar de ensino escolar, a lei que rege o retorno da educação musical nas escolas, a própria lei que garante a educação para todos, respalda o termo “todos” em seu uso e, mais adiante podemos ver que há uma educação para jovens e adultos (EJA) no ensino regular básico que funciona nas maiores das possibilidades no período da noite. É mais uma vantagem para o docente, que ao trabalhar em um estágio informal diferenciado do ensino regular, ao atuar nessas modalidades de ensino, ter em seu poder uma abordagem mais completa no que diz a respeito o ensino da música.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento musical, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, estimulando e contribuindo para a formação física e emocional do indivíduo. “A música sempre deve estar interligada a outros tipos de arte, como por exemplo, a pintura, escultura, teatro e dança. A educação musical deve ser inter e multidisciplinar, assim como as técnicas pedagógicas, adaptadas a cada realidade, sem esquecer-se do conteúdo humano e social da música¹”. A multidisciplinaridade faz parte desse contexto inclusivo, pois através de várias áreas interligadas ou não, ajuda no processo de inclusão. Nos projetos sociais existentes, a música, diversas vezes, fica um pouco ofuscada ou senão, nem existe. No processo de incluir na vivência desses grupos existentes em São Luís é essencial levar a música não como profissionalismo, mas sim como auxílio na formação intelectual do ser humano.

¹ (Simone Vesper Binow. *A Musicalização no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e Séries Iniciais*). Em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-e-series-iniciais/35818/>>. Acesso em: 09 de fevereiro 2012.

2.1 Musicalização e Práticas Informais

Quando se fala em musicalização nas práticas informais logo se pensa em qualquer estabelecimento de música que não usa um sistema curricular tanto de ensino como de profissionais especializados, não se remete só a essas ideias, mas também de possibilitar o aprendizado da forma de se fazer arte, pois é uma forma de inclusão, de oportunidades e acesso a novos aprendizados. Não é de hoje que as formas de se ensinar música se restringiram só a conservatórios e escolas de músicas, mas as formas empíricas de ensinar música levando de geração a geração possibilitando a aprendizagem da linguagem musical. Há ainda muito dessas práticas distantes dos centros urbanos, e, que também não deixa de ser uma tradição e cultura desses determinados grupos existentes.

GOHN, M. G(2006, p 31) cita algumas características da educação não formal, uma delas é o aprendizado das diferenças, aprende-se a conviver com os demais, e mais dois pontos importantes que ela ressalta, é a adaptação do grupo a diferentes culturas e, a construção da identidade coletiva de um grupo. Esses pontos citados pela autora são imprescindíveis para estabelecer um bom sistema de aprendizado pautado nas experiências de cada indivíduo. Isso é de total importância e essencial na aplicação dos grupos de terceira idade, na qual está inserida de alguma forma o processo-aprendizagem, seja ela de música ou qualquer outra disciplina ou outras linguagens que estabelecem uma prática de ensino.

Há uma quantidade bem expressiva de estabelecimentos de ensino informal de música em São Luís, lugares esses em que há uma boa aplicação do ensino musical e, um dos maiores benefícios apresentados por esses grupos resultou-se do acompanhamento de um profissional qualificado oferecido pelas instituições de formação de professores de música da capital, uma vez que, não há ainda, cursos de formação de professores de música em outros lugares do Maranhão oferecidos em grau superior. Sabemos que em todo o estado a música tem mais força em instâncias não curriculares, pois a lei ainda não vigorou totalmente na rede de ensino regular, trabalhar em formação de bandas, é onde o ensino não formal mais é aplicado e há mais profissionais para essa demanda, já em outros níveis de idade e cultura, como grupos de terceira idade, orfanato, tribos indígenas e educação para jovens infratores, não há nem uma especialização pela própria licenciatura de música e não há ainda um trabalho pautado na disciplina de musicalização informal, existem vários profissionais em diversas áreas nesses grupos, ainda não chegou praticamente o profissional de música com força maior para representa o real poder da música no estado do Maranhão.

Nos grupos de terceira idade já há uma grande oferta e projeto de alunos e profissionais de educação física nessa área, aliás é um papel fundamental para os aspectos físico e mental desses grupos, por causa da idade avançada é o mais procurado pelas senhoras e senhores, não muito distante disso sabemos que a música tem suas aplicações rítmicas, dinâmicas, métodos de atividades corporais e muitas outras aplicações e benefícios, sem contar que, para a mente, traz resultados grandiosos e positivos, já comprovados. A principal proposta é oferecer com mais frequência, alternadamente, atividades musicais em modalidade de estágio informal e, sem contar que os ganhos maiores não são dos estagiários e sim da sociedade, pois com bons resultados, fortalecemos o ensino musical, como atividade curricular em escolas e projeto para população. Já não é mais nenhuma novidade ensinar música para terceira idade, mas em São Luís não há ainda vínculos das universidades que oferece o curso de música para essa faixa etária, muitas vezes quem desenvolve esse papel não são profissionais licenciados ou que estão se licenciando para prática musical, geralmente são áreas distintas da docência musical e isso acaba muita das vezes não ajudando e sim prejudicando o desenvolvimento intelectual e físico, pois não são dotados de recursos para tais práticas, tal como uma obra sem alicerce acaba em ruínas, assim é o indivíduo não preparado para lecionar a musicalização.

A obrigação do estágio de musicalização informal não apenas oferece carga horária e notas ao estagiário, como está direcionado a novos parâmetros e modalidades de ensino musical, pois, para que serve uma boa nota no aspecto quantitativo. Se não soubermos realmente musicalizar as pessoas, independente de idade, grupos ou de tudo, se nos fracassamos com professores de nada vale um diploma de profissional da educação, a dimensão da docência estar em ver e viver os resultados na prática. Uma boa experiência causa mudanças em nossas metodologias de ensino, pois, ter um trabalho satisfatório estar na experiência de campo e não em milhões de métodos que nos ensina a ensinar, em maioria das vezes ou quase sempre o estágio estar desvinculado com as realidades dos cursos de licenciatura, pois os estabelecimento e modalidades de ensino tem uma realidade distante das abordagens de ensino das licenciaturas, em muitas das vezes os modelos deveria vir das escolas para universidades, neste sentido, Paulo Freire (1996, p 16) define “Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela.” O estagiário tem que ter um profissionalismo e ética exemplar para fazer valer o papel que foi incumbido de professor, e com métodos e meios profissionais para realizar uma boa prática pedagógica.

Não há dúvidas que esse projeto em si só seja totalmente inclusivo à sociedade e que beneficia o público da terceira idade de tal forma que os próprios participantes desse projeto ficaram com a vida mudada através desse trabalho social que a música pode oferecer e, propor essa modalidade de ensino e estágio é de satisfação maior para a sociedade que pode ver que o valor da música não se limita só na questão de tocar um instrumento, mas é muito mais que isso. O processo de mudar o estilo de vida para melhor por meio da música já é comprovado através da medicina e outros fins terapêuticos e sociais. Incluir a sociedade como parte do projeto é o alvo e motivo maior, de tal maneira que cada indivíduo, tal como um termômetro, possa medir desse projeto, todos os resultados positivos e negativos precisos buscando assim melhorar o hábito da sociedade, principalmente da terceira idade, faixa etária muito vitimada pelo sedentarismo e doenças que poderiam ser evitadas e/ou amenizadas.

Ter o apoio das instâncias de educação é primordial para que, projetos assim, possam seguir em frente e servir à população, uma proposta de sociedade com melhores benefícios na saúde física, mental e espiritual. Não basta só se atar aos órgãos políticos e públicos como secretarias de governos, ou ministérios, mas sim aos educadores, pois eles estão mais próximos aos berços da sociedade e, por sua vez, tem uma ligação maior das realidades vividas de cada região e localidade. Eles conhecem o contexto histórico de cada situação, ou senão, deveriam conhecê-los. Os cursos que formam professores devem ter o suporte necessário e eficiente aos alunos que, tornar-se-ão possíveis mediadores do saber e, estarão presentes nas diversas modalidades da educação básica, tanto na sua formalidade como na informalidade, já que nem sempre há cursos de extensão ou similares para preparar o futuro professor. Então, aproveitar essa etapa do curso que prepara alunos para o campo da docência, que é o estágio supervisionado, é um momento louvável em que leva o aluno para os campos de atuação das práticas educacionais, pois através do mesmo o aluno se identifica dentro do contexto educacional e, a partir daí, desenvolver projetos voltados à sociedade, propondo atividades sócios-educativas visando a ciência em que a população tem ciência e participe com inclusão e responsabilidades e para que a própria sociedade veja aquilo como uma nova oportunidade de crescer na vida. Para a terceira idade nesses tempos em que o país obteve uma longevidade maior por causa de bons hábitos, não de se estranha que a música já façam parte desses dados e em São Luís queremos levar essa bandeira mais a frente para que todos se possível viva bem.

2.2 Inclusão Musical

A afirmação de que música é para todos é comum dentro da comunidade musical, mas, na prática, isso não ocorre. (“Viviane Louro”²). A inclusão musical é um caminho que leva à inclusão social, pois por se parecer paralelas, o acesso à pedagogia musical fica mais por conta dos licenciados em docências da música, não é uma regra ou exceção, é por manejar técnicas e estudos de pesquisa de desenvolvimento em novas busca e soluções para inserir o ser humano em um novo campo de oportunidade e de ter livre acesso aos conhecimentos das ciências.

A maioria dos projetos de políticas publica de inclusão priorizam o ensino dentro das instâncias escolares, mas no cotidiano a muitos a si fazer pela sociedade que não teve nenhum momento da vida o livre acesso ao ensino da música, pois nenhuma uma matéria ou disciplina ou alguma ciência tenham tantos espaço quanto à linguagem musical, a música está praticamente presente em tudo, e dá à oportunidade a terceira idade é um fator primordial para saber que ela causa uma reação satisfatória e notória no estilo de vida desses praticantes.

Koellreutter, um conceituado educador alemão nacionalizado brasileiro, afirma que a educação musical é um meio de desenvolver todas as faculdades do homem, pois, ela trabalha a concentração, autodisciplina, capacidade analítica, desembaraço, autoconfiança, criatividade, senso crítico, memória, sensibilidade e valores qualitativos. Além do que, pode valorizar o ponto de vista nacional, religioso, político e social. (Viviane Louro)³. O poder da música vai muito mais além do que ainda possamos imaginar a concepção para quer aprender música já é comprovada diariamente nas aplicações do musicoterapeuta e do musicalizador.

Nos mapeamento dos trabalhos de musicalização realizado no Brasil inteiro vemos a música como uma força grandiosa nas comunidades, periferia, cidades afastadas dos grandes centros urbanos e zona rurais, como o fator inclusivo sendo que sua força se mostra mais nesses lugares, e que o ambiente escolar é o lugar que menos incluir os cidadãos as práticas musicais, a musicalização como matéria de ensino na formalidade abrange a minoria em São Luís, apenas as escolas particulares de ensino regular aplicam essa disciplina, como iniciação musical e formação de caráter do ser humano, pois as escolas públicas só oferecem

²Viviane Louro. *Música e Inclusão – refletindo sobre a formação docente*. Em: www.musicaeinclusao.com.br. Acesso em: 10 de fevereiro 2012.

³Viviane Louro. Música e Inclusão: *uma breve reflexão sobre o processo pedagógico musical e a pessoa com deficiência*. Em: <www.musicaeinclusao.com.br>. Acesso em: 10 de fevereiro 2012.

em poucas vezes quando o professor de arte convoca o evento ou uma festividade, ou quando agora nesse momento de surgimento das licenciaturas de música, os alunos estão habilitados para lecionar na escolar que se dispôs aceita a prática musical.

As políticas públicas que legisla sobre esse assunto sabe a importância de incluir gerações presente, a uma boa prática de ensino e que a música faz parte disso também. Há projeto que trabalham de uma maneira fantástica a aplicação da musicalização nos grupos de portadores de necessidade físicas e mentais e grupos de terceira idade que ajuda mais do que o esperado os resultados benéficos do poder da música, isso tudo quem comprova é os próprios participantes que vivenciam essas atividades de música.

2.3 Musicalização na Terceira Idade

Nas buscas de novos campos de estágio informal em São Luís descobrimos uma área em que a musicalização ainda não chegou com tanta força ou ainda não há muitos projetos de música desenvolvida para essa faixa etária de vida, vimos que seria algo satisfatório leva a música para esses grupos como forma de novos conceitos e abordagens fora do convencional do ensino musical. De inicio mapeamos os grupos ou instituição que desenvolvia atividades regulares para terceira idade, nas constatações observadas há pouca utilização da prática musical ou da música, são bem poucos os grupos que trabalham exclusivamente com música na capital do Maranhão.

Muitos desses projetos direcionados a terceira idade ver e abordam em sua maioria das vezes só uma parte da música a esse público, que é trabalhar só o canto como forma de musicalização, o canto é umas das ferramentas muito vantajosas para esse processo musicalizador, mas para o educador musical trabalhar só o canto é propor limites aos praticantes cheios de vida, possibilitar a tarefa musical ao profissional habilitado ou estagiário capacitado é possibilitar a busca de novas metodologias e práticas para hábitos muito mais saudáveis para ambas as partes.

No campo de pesquisa, observou-se que muitos desses profissionais não têm uma formação pedagógica musical para exercer tais tipos de função para musicalizar ou mesmo ferramentas corretas para utilizar em suas práticas e isso se trata até de um fato de risco por si trata de musicalizar uma idade avançada, pois em vez de ter um melhor estar de vida acaba prejudicado ou desestimulando os praticantes, não é uma regra que os melhores educadores musicais são os licenciados ou profissionais da área, mais em busca de resposta e muitas

pesquisas de aprimoramento de um ensino e prática melhor acabam ressaltando novos conceitos e descoberta de uma melhor musicalização. Na terceira idade há muitas matérias da musicalização infantil que se pode trabalhar no contexto dos grupos, por se tratar praticamente das mesmas descobertas, das mesmas pedagogias, só que com caráter um pouco diferenciado, na percepção da terceira idade já uma vivencia maior de desenvolver o que já foi visto ou quase visto, ou até mesmo trabalhado há alguns anos atrás e por isso a diferencia entre as idades e um pouco da musicalização.

A segunda etapa da musicalização para terceira idade é aproximar uma prática musical associada com seus hábitos, não basta só exercer e estar vivenciado a música só nos encontros marcado ou dos encontros de rotina do grupo, mais, levar a música no seu contexto diário ou nos momentos possível, o principal foco de levar a música a essa faixa etária é comprovar tanto o poder da música quanto novos caminhos para si viver bem, e mais, proporciona a musicalização para todos os indivíduos como fator inclusão. Um aspecto muito importante observado nessa pesquisa e que se tornou motivador para trabalhar a música nesses grupos é o fato de ter feito o levantamento com praticantes que nunca tiveram uma prática musical no seu cotidiano e só agora através desses projetos tiveram um contato com a musicalização.

Tabela 1 – Já houve aulas de música nesta instituição com docente habilitado.

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhora da AD	%
Sim	60	0	50
Não	0	30	50
TOTAL	60	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Neste levantamento que foi realizado, apresentou-se mais um ponto paralelo para a sociedade acadêmica musical trabalhar uma abordagem musicalizadora direcionada para todas as modalidades de ensino e faixas etárias, explorando, percebendo e descobrindo um conteúdo amplo com essas experiências. A linguagem musical através do ensino passa pelo processo “alfabetização musical da sociedade”, isso por não abranger toda a sociedade que

não teve acesso a essa educação na escola ou mesmo como atividade complementar e/ou regular de ensino. O fato é que, a música, torna-se novamente uma matéria de ensino obrigatório e, com base nos dados da pesquisa e novas concepções sobre o ensino da música, acaba gerando um trabalho múltiplo contemplando todas as etapas de ensino, regular e informal. Assim percebemos que a terceira idade tem tantas possibilidades de ensino, quando muitos pensam que se trata apenas de uma modalidade limitada em função do vigor dessa faixa etária, muito pelo contrário, há uma infinidade variável de possibilidades para o ensino da música para qualquer indivíduo, que ultrapassa diversas barreiras, tais como as deficiências físicas, doenças e a idade avançada. A música é mais que uma ferramenta educadora, ela soma diversas habilidades para o progresso e sucesso do indivíduo, como forma de processo-aprendizagem, sendo muito satisfatório para o desenvolvimento do sistema educacional do país.

Comprova-se que a musicalização para a terceira idade tem seus efeitos positivos, pelo simples fato de se observar a satisfação dos praticantes e, o mais importante, são os relatos dos próprios envolvidos e familiares, que testemunham os resultados e efeitos dessa experiência, que contribuirá para um estilo de vida saudável. Mas isso não se limita somente ao espaço físico das tarefas trabalhadas por cada participante, se este tem o livre acesso de desenvolver as atividades em outros espaços do seu dia-a-dia ou levando a outros grupos, ou mesmo desenvolver no ambiente familiar, assim, é possível fazer das atividades uma proposta saudável em qualquer espaço favorável, e com todas as pessoas. Esse processo se dá pelo seguinte fato: a música, não precisa seguir uma regra para educar alguém através da mesma, precisa-se da percepção do indivíduo, das descobertas, cujos meios legais irão estabelecer um bom ensino e isto, pode ser aplicado para qualquer área da vida e/ou em qualquer outra ciência. O educador-musical precisa ter em seu cotidiano uma visão e perspectivas do projeto, apropriando-se da música como uma ferramenta para o crescimento intelectual. Quanto às questões do viver melhor ou envelhecer de forma sábia e prazerosa, nada melhor do que ter acatar todas as oportunidades à aprendizagem.

2.4 Por Que Musicalizar a Terceira Idade

Há várias metodologias voltadas para educar a terceira idade. Umas delas vem com resultados tão positivos que foram constatados em nossas pesquisas – tais como utilizar a música como uma ferramenta de auxílio nesse processo educacional. Não é de hoje que se

vêm ótimos resultados na musicalização destinada a esse público, uma vez que, a música não fez ou faz parte diretamente do contexto social dessas pessoas, contudo surgiram novas oportunidades através da lei que respalda a prática musical no currículo de ensino, e a modalidade de estágio informal vista nos cursos de licenciatura musical para a qualificação do estagiário, sendo este um aspecto positivo para educação desse grupo de pessoas.

Em um dos seus artigos (A Musicalização no Processo Ensino-Aprendizagem na Aprendizagem Infantil e Séries Iniciais) a autora Simone Vesper Binow relata:

“A musicalização é um processo de construção do conhecimento musical, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, estimulando e contribuindo para a formação física e emocional do indivíduo. A música sempre deve estar interligada a outros tipos de arte, como por exemplo, a pintura, escultura, teatro e dança. A educação musical deve ser inter e multidisciplinar, assim como as técnicas pedagógicas, adaptadas a cada realidade, sem esquecer-se do conteúdo humano e social da música”. (Publicado em 07 de abril de 2010).

Por esses motivos vemos o quanto é importante, como educador musical, ajudar nessa construção de conhecimento. O educador que trabalha a musicalização nesse contexto visa sempre expor as reais mudanças no comportamento e melhoramento de vida do indivíduo, pois o ser humano está sempre buscando o senso crítico para estar participando desses meios que a educação em geral nos remete.

O aspecto mais relevante observado é que realmente o processo musical está fazendo o papel de educar e não só de qualificar indivíduos para serem músicos práticos. Com essas abordagens a disciplina de música deixa de ser vista como aspecto de formação somente para músicos profissionais da prática. É primordial para o papel do educador musical, possibilitar maneiras de ajudar a desenvolver o cognitivo do indivíduo. Com esses meios, as barreiras que imperam ainda no processo político de musicalização são superadas e os aspectos positivos, visíveis, já que é essencial ter aulas de música na sala de aula e isso se torne notório, como já é comprovado.

Há vantagens significativas e relevantes no processo de musicalização da terceira idade, pois para quem vivia uma vida sedentária, distante de uma simples atividade física, encontra na música uma grande possibilidade de ter uma vida melhor e muito mais prazerosa, exercitando o convívio social com outros participantes do grupo. Essa troca de experiência é também outro aspecto positivo que a música possibilita a essas pessoas, uma vez que, muitos desses praticantes vivem sozinhos ou com a companhia de uma pessoa, desestimulando a vivência e algumas práticas. A música torna mais acessível à descoberta de novos caminhos, sendo um fator excepcional para mudanças de políticas públicas para a educação musical.

Segundo Aristóteles, "emoções de toda espécie são produzidas pela melodia e pelo ritmo; através da música, por conseguinte, o homem se acostuma a experimentar as emoções certas; tem a música, portanto, o poder de formar o caráter e os vários tipos de música, baseados nos vários modos, distingue-se pelos seus efeitos sobre o caráter (Aristóteles apud Souza Filho, ano, pág.)

2.5 Os Benefícios para essa Faixa Etária

O ensino musical para a terceira idade pode trazer benefícios não só na melhoria da qualidade de vida do grupo, como também pode promover aspectos de desenvolvimento criativo e expressivo do ser⁴. Na concepção de que os benefícios da música podem causar logo se pensa em dois fatores, o fator mental e o fator físico, a princípio. É bem verdade que as primeiras mudanças visíveis ocorrem com esses dois elementos, mas uma série de mudanças ocorridas durante os experimentos da atividade apresentada por esse projeto de pesquisas em busca de outras mudanças benéficas que a música causa e, dos novos elementos que surgiram foi algo bem peculiar sobre o estado emocional, a alegria e satisfação de ter aprendido uma nova linguagem. Os próprios participantes relatam sobre o bom estado de espírito, ou seja, o que sentiram na execução das atividades, mas que para eles foi fator mais significativo. Segundo a Bíblia, relata "E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele" (1^a Samuel 16.23)⁵.

Percebia que o emocional dos praticantes era sem dúvida o mais afetado pela música. Costas Karageorghis explica que a música pode influenciar o humor, elevando potencialmente os seus aspectos positivos, como a energia, entusiasmo e felicidade, e reduzindo a depressão, tensão, fadiga, raiva e confusão⁶.

⁴ **Terceira idade e música:** perspectivas para uma educação musical (Cristiana Miriam S. e Souza - Universidade Federal de Goiás/Mestranda em Música, Eliane Leão Universidade Federal de Goiás) **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)** Brasília – 2006.

⁵ Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira d'Almeida. Edição promessas. King's Cross Publicações. São Paulo 2007. Passagem (1^a Samuel 16: 23)

⁶ Costas Karageorghis. Cientista descobrem um inesperado poder da música. Em:<<http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI3266270EI1827,00.html>

2.5.1 Memória

Oliver Sacks relata que:

“De todos os animais, o homem é o único dotado de ritmo, capaz de responder à música com movimentos. É também o único a apresentar um cérebro adaptado para compreender complexas estruturas musicais e ainda se emocionar com elas. Músicos apresentam alterações em regiões cerebrais jamais vistas em outros profissionais” (SACKS, publicação? ano?)

Para o neurologista britânico Oliver Sacks, a musicalidade é tão primordial à espécie quanto a linguagem e, entender a relação entre música e cérebro é crucial para a compreensão do homem.

Não foi preciso ir muito longe ou fazer experimento científico intenso para saber que a música faz um bem extraordinário para o estado mental do ser humano. No grupo de terceira não idade foi diferente, pois é outro fator de suma importância, ao saber que a musicalização pode ser trabalhada como ferramenta para o bom funcionamento da memória. Os resultados comprovados e afirmados pelos participantes do grupo foram determinantes e autênticos, cujos efeitos são benéficos para essa parte do corpo. Sabemos que há uma série de fatores que fazem o cérebro trabalhar em boas condições, tais como, uma boa alimentação, exercícios físicos e, a prática musical. Com todos estes fatores, há como o ser humano viver bem, mas por si só, trata-se de uma idade avançada aonde os desgastes são visíveis e notórios. Percebe-se que há uma maneira melhor de ser trabalhado tudo isso com cautela e organização, fazendo com que todos esses fatores não trabalhados corretamente, não venham prejudicar um bom funcionamento do intelecto dessas pessoas, e não é isso que a música traz como resultados, como efeito negativo para o desenvolvimento dos seus praticantes.

Muitas partes do cérebro se desenvolvem com a percepção, o aprendizado e a imaginação do ritmo (...). A música se apossou de muitas partes do cérebro humano. É possível ver como o cérebro se modifica em resposta à música. Estudos com imagens do cérebro já comprovaram a ampliação de determinadas regiões no cérebro de músicos. Vendo imagens de cérebros, não dá para dizer quem é matemático ou escritor. Mas dá para dizer facilmente quem é músico quando essas estruturas ampliadas aparecem. (Oliver Sacks)

Abaixo um demonstrativo dos resultados da pesquisa.

Tabela 2 – Houve algum benefício da musicalização para a memória

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	59	30	99
Não	01	0	01
TOTAL	60	30	100

Fontes: Dados da Pesquisa (2012)

Nesta tabela, percebe-se claramente um fator principal que a música causa ao ser humano, sendo inquestionável saber o quanto a musicalização faz bem para essa faixa etária de vida. Com o propósito de ampliar o nosso campo de trabalho para nós educadores musicais, vemos o quanto é importante para todo mundo, ter em algum momento ou contínuo da vida, as atividades musicais, seja em qualquer fase da vida do ser humano, sempre a música vai provocar uma reação e trazer algum resultado positivo para as pessoas que a praticam.

2.5.2 Estado Físico

Não diferente da memória, os benefícios causados pela música no sistema físico do ser humano são inquestionáveis, nos dados apresentados pelos integrantes do grupo de terceira idade havia uma grande porcentagem de participantes que queixava de dores físicas, principalmente nos pés, nas mãos, coluna e articulações. Com essa problemática levantada, percebeu-se a necessidade oportuna para trabalhar métodos alternativos da musicalização, que condizia com práticas corporais de movimentos e andamentos relacionados à parte rítmica da música.

No primeiro momento foi trabalhado o relaxamento de toda a musculatura, evitando assim as contusões ou mesmo de prejudicar e agravar mais as dores físicas. Para esse exercício, contamos com um profissional de educação física que nos auxiliou e proporcionou um trabalho com qualidade e segurança, considerando a postura e movimentos corretos, para que, logo em seguida, fossem aplicadas as atividades musicais trabalhando toda parte do

corpo. O resultado não foi diferente como pode ser observado com detalhes na tabela comparativa.

Tabela 3 – Houve algum melhoramento para estrutura física motor.

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	59	30	99
Não	01	0	1
TOTAL	60	30	100

Fontes: Dados da Pesquisa (2012)

A finalidade maior dessa prática foi propor um melhoramento de vida através da musicalização no desenvolvimento e melhoramento do corpo físico, e até mesmo como forma de reabilitação dos movimentos perdidos no decorrer dos anos ou causada por algum acidente ou pelo sedentarismo. Esta pesquisa é uma ferramenta eficaz para educadores musicais que trabalham com esses aspectos da musicalização, com o trabalho físico-locomotor. Lembrando-se que antes da sua aplicação na prática musical, sempre ou quando possível, executá-los com orientação de um profissional de atividades físicas, pois todas essas séries precisam de uma preparação para seu trabalho, o que torna saudável e sem risco a saúde dos praticantes dos exercícios. Quanto mais idosa a pessoa, maior será sua dificuldade com os movimentos.

2.5.3 Combate às Doenças

Um ponto que foi muito marcante para esta pesquisa foi a ciência de que as pessoas participantes das atividades musicais apresentaram um melhoramento de vida, e mais satisfatório ainda foi saber que as atividades causaram algumas reações favoráveis no combate de algumas doenças ou enfermidades. Sabe-se que, nessa faixa etária da vida, há inúmeros casos de reumatismo presentes no diagnóstico dos indivíduos. Também, percebeu-se a necessidade de combater esse mal através das práticas musicais, pois há na musicalização atividades rítmicas que trabalham a coordenação motora e movimentos corporais como é

utilizado no método de Zoltán Kodály, como o fator é até semelhante às técnicas de fisioterapia a qual utiliza vários métodos para o combate do reumatismo, assim mesmo, a música diretamente repercute nessas novas concepções o combate a esses problemas. Não só na terapia como na Fonoaudiologia são utilizadas as práticas musicais para combater outros tipos de doenças como surdez e gagueira. É um trabalho conjunto entre as áreas de pesquisas, mas que preza o resultado final esperado, o bem estar da população.

Diante de muitas outras doenças que acometem o ser humano, há outras utilidades satisfatórias para que a música possa ser aplicada nesse contexto de um melhoramento na saúde. Em uma pesquisa desenvolvida pela Glasgow Caledonian University liderada por Don Knox, mostra que, a música pode atuar diretamente no processo de combate à depressão e aliviar sintomas, dores físicas causadas por algum fator genético ou adquiridas em alguma fase da vida (“revista Galileu”). Há inúmeras doenças que sofrem alguma reação com as práticas de musicalização. A exemplo do grupo de terceira idade aqui trabalhado, percebeu-se que a música obteve excelentes resultados, superando assim as nossas expectativas.

Em um blog postado na internet (por *natypreta* 13 de maio de 2009) fala sobre a seguinte questão: “Na terceira idade as pessoas tendem a se tornar mais solitárias e isoladas dentro de suas casas. Além de problemas psicológicos, esse comportamento pode levar ao surgimento de problemas de saúde ou agravar quadros já debilitados”.

Nesse trabalho que simplesmente priorizou a área docente vimos o quanto é importante trabalhar a música, como fator de mudança e, de alguma maneira ela traz inúmeros resultados satisfatórios e benéficos, para saúde humana a música vem para auxiliar e ajudar, não é a solução imediata, mas é um recurso terapêutico que tem apresentado seus vantajosos resultados, como concepção de aplicação musical em todas as áreas, tanto na docência, como na musicoterapia, na musicologia e até mesmo na simples atividade de se tornar um ouvinte, a música não vai voltar sem algum resultado positivo.

Tabela 4 – Houve algum melhoramento no combate de males causadores de doença

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	25	10	40
Não	35(até os primeiros momentos não surtiu efeito)	20(até os primeiros momentos não surtiu efeito)	60
TOTAL	60	30	100

Fontes: Dados da Pesquisa (2012)

É indiscutível saber que o gráfico da tabela mostra um resultado que transpassa a lógica humana, aonde a aplicação da música vai sempre mudar o comportamento do corpo humano, seja o que for e o que se passa dentro desse sistema complexo do ser humano desde o pé a cabeça, sempre vai mostrar que essas atividades, mais do que regulares, requerem ampliação em seus campos e outras áreas de estudo e pesquisa para se entender melhor a estrutura existente, trabalhando para solucionar os conflitos do corpo do homem.

3. O VALOR DA MÚSICA NA TERCEIRA IDADE

É de grande valia desenvolver projetos de inclusão para a terceira idade, independente das atividades idealizadas para a sua aplicação, tendo em vista o bem estar da sociedade e, esta, muito bem aceito pela própria comunidade da terceira idade. Sendo relevantes novos campos de abordagens didáticas da musicalização em São Luís, foi levantada essa hipótese, que logo se tornou fato notório de um ótimo resultado.

Para que esse projeto fosse viável, nada melhor que levar a música para dentro do convívio dos grupos que se encontram nessa cidade. À primeira vista, pensou-se em uma aula normal, como qualquer outra atividade docente ou semelhante aos estágios realizados pelo próprio curso de licenciatura em música, mas ao se deparar com outras vantagens que os senhores e senhoras do grupo nos proporcionaram, sentiu-se a necessidade de tornar esse projeto muito mais esplendoroso e contínuo pontuando os objetivos aqui já apresentados, que visam o viver melhor dos participantes, bem como novas metodologias para os profissionais que optaram por essa área da musicalização.

Como nos foi relatado pelos participantes, se o valor da música na vida deles é tão importante, mais ainda, é emocionante, pois em nossos primeiros contatos, vimos a satisfação e a alegria manifestadas no grupo, sem deixar de ressaltar que para eles ainda é um começo de uma nova vida através da música. Um relato que nos chama à atenção foi o do participante, o Sr. Davi do UNITI da UEMA. Ele diz - *"Professor, meu sonho é ser regente e maestro, eu tenho chance e não sou muito velho, eu sempre quis reger, é muito difícil, ainda posso aprender"*. Foi essa necessidade que nos deu força para desenvolver esse trabalho, mesmo não sabendo o que podemos encontrar no campo de pesquisa, mas só tentando é que vamos descobrir a necessidade do nosso próximo, como foi visto em vários campos de pesquisa dos muitos trabalhos direcionados totalmente à inclusão social, esta pesquisa não deixa de pontuar esse aspecto e, mais ainda a inclusão musical, na qual poucos são os que fazem parte. São relatos como do Sr. Davi, que precisam chegar com mais força nos ambientes sociais da docência ou de inclusões.

Não foi preciso perguntar para a turma se gostaram das aulas de música. Os participantes se declararam surpresos e empolgados com os resultados satisfatórios, e isso, ocorreu só no primeiro encontro. O que mais nos chamou atenção, foi o fato de os participantes sentirem o desejo de mais aulas de música durante outros dias da semana, e por tempo contínuo, uma vez que, a UNITI disponibilizou somente as sextas-feiras para o cumprimento deste projeto. Esta é a prova que é viável trabalhar a música no contexto diário

da sociedade, seja para criança, jovem ou adulto. Com os resultados positivos da questão da prática musical, é incalculável a suma de benefícios da música na vida de cada pessoa.

3.1 O Significado da Música Para Terceira Idade

A música tem poderes incríveis na vida de cada ser humano, pois penetra de uma maneira extraordinária, e no caso de cada grupo de terceira idade, era esperado trabalhar esse conteúdo tão excepcional, o que prova para sociedade que a velhice não é um começo do fim e sim o começo de uma nova etapa que pode ser levada com uma saúde de qualidade e um bom estilo de vida. Entendendo que há uma problemática de políticas públicas para esse caso, pois se, para os participantes dos grupos de terceira idade que já tem essa idade avançada e muitos deles, segundo argumentos apresentados, nunca tiveram um contato direto com a música na sua forma de educação musical ou conhecida mais como musicalização, o que dizer das crianças e jovens de hoje que têm mais acesso a esse tipo de educação, com ótimos recursos e boa estrutura para um bom aprendizado. O trabalho musical para a terceira idade não deixa de ser um projeto de conscientização para as gerações de hoje e futuras, mais importante ainda é mostrar a acessibilidade proporcionada por essas práticas, seja em qualquer modalidade, ou ambiente favorável.

Tabela 5 – A música teve ou tem uma contribuição no seu comportamento do dia-a-dia

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	59	30	99
Não	01	0	01
TOTAL	60	30	100

Fontes: Dados da Pesquisa (2012)

Essa nova etapa do aprendizado dos grupos de terceira idade, a prática musical os empolgou bastante, significando tudo para ele nesse momento, pois os mesmos achavam que nunca iam poder ter acesso a essa modalidade de ensino, dessa área que para muitos era visto como algo impossível. Ter uma atividade profissional de música significou bastante para vida

do grupo, tanto que os seus integrantes, já buscavam saber qual seria o próximo conteúdo, bem como aprestavam sugestões da próxima temática da aula vindoura. Ver a satisfação do grupo é o prazer real culminante do propósito da pesquisa.

3.2 “Descobrindo Outra Vida Através da Música”

Tabela 6 – Aulas de Música Ajuda de Alguma Forma no Convívio Social

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	60	30	100
Não	0	0	0
TOTAL	60	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Na tabela acima, uma questão foi levantada, em que expõe os praticantes a uma autoanálise ou avaliação pelos próprios colegas de turma ou do grupo de senhoras. É uma atividade dinâmica que fora aplicada com vários métodos psicológicos e pedagógicos visando conhecer o indivíduo. Para nosso estudo, este levantamento visou analisar e apontar os benefícios causados pela música na vida dessas pessoas. Diante desta possibilidade, os resultados apresentados denotam ser uma consequência mais dos participantes do que dos próprios meios metodológicos, uma vez que, esta experiência voltada para a faixa etária em estudo, as descobertas para um viver melhor. Tais ferramentas eram o que faltavam na vida de muitos participantes, segundo relatos dos mesmos. A senhora Joana do grupo de senhoras argumenta como muitos outros “*me sinto melhor, me sinto mais jovem, agradeço a Deus por está aqui*”. Como fora citado, não é consequência do método ou professor para fazer tudo isso acontecer e sim das pessoas que ainda conservam modos para tentarem viver melhor no seu dia-a-dia e, com base nesta experiência, o projeto desenvolvido vem apenas para somar e contribuir para esses campos, onde se realizam atividades das mais diversas finalidades que tem como participação a música. Em mais relatos dos participantes é notório o que a música causa no estado emocional, físico e mental, como pode se visto neste depoimento de uma das participantes do grupo: “*É o sonho de nós temos aulas de música. Quando eu cheguei e soube*

que ia ter aula de música foi muito maravilhoso, achei muito interessante aprender mais sobre ritmo, melodia e a harmonia. Eu já tinha uma noção, mas com o seu esclarecimento foi muito mais fácil perceber, aprendi mais sobre os nomes de outros instrumentos, como: marimba, timbaus e soube discernir o som do triângulo dos sons de sinos. A música trabalha muito com a nossa mente, eu fui relembrando muitas coisas do passado, a música mexe com o meu emocional, com minha alma, com o corpo. A gente canta, se alegra, a nossa mente se abre para o novo, para o aprendizado e envolve automaticamente o corpo e o emocional e nos traz benefícios.”

As pessoas estão procurando essas atividades de terceira idade não como passatempo ou hobby, mas como uma oportunidade de descobertas para viver melhor através de tudo que seja útil para suas vidas e, o curso de música pode ajudar ainda mais pessoas, criando novos campos e novos cursos para essas pessoas que querem participar mas não têm aonde ir, pois ainda é restrito o acesso nos poucos grupos que existem, voltados para a musicalização para a terceira idade.

3.3 Vivendo Melhor

Já não é de hoje que as pessoas buscam um estilo de vida melhor e saudável. Encontram-se novas oportunidades a cada dia oferecidas por pessoas com tal iniciativa ou, algum órgão que investe na ação social para ajudar de alguma forma, e assim, a musicalização encontra espaço para aprimorar esse desejo de viver bem e melhor. Nas escolas já é comum encontrar projetos musicais voltados para os discentes. O que ainda não se tornou comum na cidade de São Luís é levar a música para os outros projetos como fonte de saber e não como uma apresentação apenas para fins artísticos de algum evento sócio cultural e sim através de oficinas, palestras, ou exposições diversas, e, para a terceira idade, já está mais que na hora, pois o Brasil está se tornado um país de longevidade expressiva, conforme dados da pesquisa do ¹(IBGE), e por que não dar mais atenção a uma camada social que, embora esteja vivendo mais, ainda não desfrutou de outras oportunidades da vida. A música é praticamente uma ferramenta acessível a todos. O fazer musical não se ata no fato do profissional habilitado ministrar as aulas de músicas, mas em toda parte há pessoas que sabem manusear essa arte, juntamente com os colaboradores de projetos diversificados, onde são oportunizadas essas possibilidades, que muitos almejavam.

A educação musical não é sinônimo de uma vida completa e excelente, sem doenças ou problemas, mas um auxílio para ajudar a viver melhor; é uma nova oportunidade

para o indivíduo que, ao ser motivado, é despertado um funcionamento melhor da percepção auditiva e intelectual, dentre outras comprovações adicionais ao corpo humano. A música não chega como solução, mas como uma ferramenta muito útil na educação de jovens e adultos.

Tabela 1 - Brasil: Esperança de vida ao nascer - Ambos os sexos - 1980/2009

Anos de referência	Esperança de vida ao nascer - Ambos os sexos	Anos	Meses	Dias
1980	62,57	62	6	25
1991	66,93	66	11	5
2000	70,46	70	5	16
2001	70,75	70	9	-
2002	71,04	71	-	14
2003	71,35	71	4	6
2004	71,66	71	7	28
2005	71,95	71	11	12
2006	72,28	72	3	11
2007	72,57	72	6	25
2008	72,86	72	10	10
2009	73,17	73	2	1

Fonte: www.ibge.gov.br.

Esta tabela apresentada pelo IBGE revela dados importantes referentes à terceira idade nos últimos doze anos, (até 2009) confirmando assim qual o perfil da faixa etária no tempo presente.

3.4 A Música no Dia-a-dia do Idoso

Depois dos nossos primeiros contatos, muitos dos membros do grupo argumentaram que, após esses encontros dariam continuidade com a música, tornando algo sério e prático no seu dia-a-dia como uma forma saudável. Foi relatado também pelo grupo que seria um novo remédio para o bem-estar do mesmo. Como foi gratificante saber que a música causa uma espontaneidade na vida dessas pessoas! Muitos deles antes de entrarem em grupos ou projetos direcionados a sua faixa etária, não tinham nenhuma expectativa de vida para o futuro, mais criando atividades regulares para essas pessoas, sendo música ou qualquer outra atividade que ajudem a diminuir o impacto deixado pela falta de oportunidades.

Tabela 7 – Já houve atividade musical antes dessa.

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	22	02	25
Não	38	28	75
TOTAL	60	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Segundo a tabela acima, os dados nos revelam que, menos da metade do grupo são os que tiveram uma prática musical em toda a sua vida, um dado preocupante, pois antes de tudo isso, eram as oportunidades que eram escassas, mas agora com o advento da licenciatura de Música na cidade de São Luís, vemos que é essencial reduzir essa estimativa através da implantação de projetos músico-educacionais como este, gerando assim, um vínculo fraternal e musicalizador com esses grupos da terceira idade, para que no dia-a-dia destes, possam gozar da certeza que é um aperfeiçoamento para sua vida.

Para os participantes, as aulas têm que ser motivadoras e dinâmicas. Este é um aspecto que fora percebido nos experimentos. E não foi só na parte musical como em outras oportunidades constatadas pelas nossas avaliações. Enfim, é perceptível a alegria e a disposição do grupo de forma grandiosa, o que torna as aulas divertidas, ao invés de chatas e monótonas. É interessante como alguns representantes este grupo praticam em suas casas o conteúdo e as dinâmicas desenvolvidas, diariamente e, trazem para os encontros. Desta forma, não é deixado de realizar as atividades musicais que envolvem e unem professor e grupo, socialmente, tornando assim, um hábito saudável dentro do grupo.

4 AS QUESTÕES RELEVANTES NA ABORDANGEM DO IDOSO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Quando lecionamos há uma série de resultados nessa prática, pois há mudanças quase imediatas na vida das pessoas. Para Mariúza Pelloso Lima (2000, p. 53) ela define, “Com o educador libertador, os educandos são levados a pensar, a serem conscientes, a refazerem o seu mundo que não fizeram, e neste fazer, se refazem porque estão sendo sujeito.” Entendemos que temos a ferramenta para essa mudança quando se dispomos para ajudar o ser humano a se libertar, como a autora relata a respeito da educação.

O mais preocupante é o que ocorre nessa faixa etária de idade avançada, muitos indivíduos desse grupo não tiveram acesso ou a chance de estudar ou, ter uma formação básica de ensino. Contudo, através deste projeto temos a certeza que é uma ajuda de suma importância ao beneficiar essas pessoas a ter um valoroso conhecimento e, assim ajudar a outros, pois o conhecimento de viver bem através da musicalização está sendo cumprido, alcançando os seus objetivos. É uma porta de novas oportunidades e novos ensinos.

Para o estudante de música é um desafio fascinante ter uma experiência neste nível para aplicação de qualquer docência, faixa etária, ou modalidade de ensino. Essas descobertas ajudam bastante na formação intelectual do estudante que vai adentrar no mundo da educação. As mudanças de comportamento profissional logo mudaram pelo fato de estar ao redor de pessoas idôneas e com uma vasta vivência. Esse aspecto ajudou bastante por que houve ali também, uma troca de experiência.

Tabela 8 – Houve benefício para docência do estudante de música (autor):

	Docente	%
Sim	1	100
Não	0	0
TOTAL	1	100

Fontes: Dados da Pesquisa (2012)

Esta tabela apresenta uma ratificação dos relatos vividos pela experiência da docência como também mostra o lado quantitativo da pesquisa, pois para a comunidade acadêmica, a avaliação em uma pesquisa é muito importante para dar continuidade de novos

projetos direcionados à qualificação na docência. A satisfação maior é saber que vidas estão sendo transformadas por estes projetos.

4.1 A Emergência Transdisciplinar

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos. (Educação e Transdisciplinaridade, p.170)

Para os estudantes de licenciatura de Música que acalentam viver a parte prática do curso, nas disciplinas de Estágios Supervisionados, oferecidas pela instituição de ensino, tem a sua frente um campo rico para aplicar na prática tudo o que se aprendeu no prisma teórico dos estudos acadêmicos. Se não, como qualificar os profissionais sem antes aplicar o teste, e o mesmo se dá na atuação do docente ao ministrar as aulas? O campo sugerido pela pesquisa se dá pela falta de oportunidade, de não haver projeto inteiramente ligado ou vinculado com a universidade e isso causa um atraso ou, o curso tem que recorrer à criação de cursos de extensão que por sinal são ótimos mas não abrangem toda a comunidade interessada em ter um novo conhecimento. Quando se leciona a musicalização no contexto dos grupos de terceira idade, é percebido que não se trata só da música como ferramenta educadora, mas de uma série de recursos que o profissional habilitado tem que se apropriar para fazer valer esse processo de aprendizado. É necessário que se tenha base e conhecimentos dos conceitos em outras áreas para fazer o que seja eficaz na vida de cada discente, na sala de aula ou nos encontros onde se realiza essa atividade, pois a música é trabalhada como um aspecto de contribuição para se viver melhor, não apenas para garantir a eficácia de um método específico ou criar músicos profissionais que não seja musicalizados. (Educação e transdisciplinaridade p.07) *A visão transdisciplinar tem demonstrado sua validade e sua importância no processo de levar quem estuda qualquer assunto a conseguir maior profundidade na sua compreensão do assunto, A criação de um grupo fixo de terceira idade para o curso de Música é uma porta de oportunidade para os estagiários da licenciatura em docência musical, onde a pesquisa e o projeto quando realizados provam isso com toda a certeza de que não há dúvidas que beneficiem os dois lados do projeto, tanto professores quanto as pessoas da terceira idade envolvidas.*

Tabela 9 – Locais que oferecem atividades musicais para grupos de terceira idade.

Instituições	Local
Universidades e Faculdades	2 * Faculdade São Luís UNITI/UEMA
Cursos Técnicos	1 Sesc
Igrejas	* 10 (observados)
Outros Locais	* 5 (observados)

Fonte: Dados da Pesquisa (2012) * são locais que seguem vários critérios como, na igreja, quase todas elas têm os grupos de senhoras e senhores e, já em (outros locais), são aulas informais ou empresa que tenha atividades extras que tem uma minoria com essa faixa etária. É entre uma ou duas por pessoas com essa idade que procuram aulas de música. No caso da faculdade São Luís é dirigida pelo departamento de Educação Física que trabalham música em algumas das suas programações.

Na tabela apresentada acima, foi difícil obter a real porcentagem do mapeamento, pois alguns dos lugares demonstrados pela tabela variam em suas atividades, mas que ajudam na localização de procura dos estagiários. Como fator maior de mostra, as oportunidade e locais exatos para fazer uso das práticas de musicalização. Uma possibilidade é de ser firmadas parcerias entre os órgãos para que assim venham surgir as oportunidades para ambas as partes, e assim a qualificação do professor aumente gradativamente na docência. (Educação e transdisciplinaridade. p.168) *A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.*

Tabela 10 – Alunos ouvidos a respeito de se qualificar nesse campo docente:

	UNITI/UEMA	Grupo de Senhoras da AD	%
Sim	02	04	100
Não	0	0	0
TOTAL	02	04	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

4.1.1 A emergência nos cursos de Extensão

A proposta para esta modalidade de ensino ou curso de extensão surge a partir da existência de muitos cursos voltados para docência e pedagogia do ser humano e, esse projeto muito é louvável, pelas novas concepções de ensino voltadas para o aprendizado do aluno, seja qual for à idade do discente. Esse trabalho consiste na real função de aprimoramento desse novo ciclo de desenvolvimento da educação brasileira e também propor meios alternativos de aprendizagem.

Há possibilidades de se trabalhar essa prática em qualquer área como já foi citada, na fisioterapia, pois não precisaria o estudante de fisioterapia ter essa prática criando uma disciplina ou curso de extensão até poderia, mas outra possibilidade é de ele fazer parte do projeto ou levar os estudantes que tem a prática para elaborar outros meios que possibilite a ele essa experiência. Com o surgimento de uma nova tendência de ensino temos em vista que ela vai fazer parte de áreas que nem se imagina alcançar, pois, tem-se a certeza que é para um devido fim benéfico.

Será de suma importância para instituição que formam alunos nas diversas linguagens da arte em licenciatura plena, tais como o Teatro, a Dança e a Educação Artística, No caso da música, vem como suporte maior para vida acadêmica desse profissional e uma contribuição na área de atuação dos próprios e mostra que a idade não é problema para um aprendizado de qualidade e transformado de vida.

4.1.2 Nas atividades complementares

Nessa parte do projeto, visaram-se duas partes muito importantes para a formação do cidadão. Primeira, a implantação dessas atividades em empresa que tem em seu quadro de funcionários acima dos 50 anos. Há todo um planejamento para a realização do projeto. Primeiramente, sugere-se o horário antes do expediente de trabalho ou, mesmo depois do fim do expediente. Certamente, será um projeto com resultados satisfatórios, tanto para os funcionários quanto diretores. O estímulo de trabalhar com o rendimento no serviço declara a perspectiva dimensional da experiência, atendendo as expectativas da empresa, criando um vínculo de grande importância entre as duas partes: empregador e empregado, sendo útil também para os negócios do ramo da empresa. Em princípio, a empresa contrataria um profissional da área da música, sugere-se como uma oportunidade de estágio para estudantes

de música enviados pela instituição acadêmica, cumprindo assim, uma determinada carga horária de acordo as disciplinas condizentes ao estágio e, mediante acordo entre empresa, instituição de ensino superior e aluno graduando, por um prazo indeterminado. Sendo esta uma oportunidade de grandes experiências para o aluno que será inserido no mercado de trabalho, mais precisamente na cidade de São Luís, o que na prática não existe. Esta pesquisa pode ajudar na realização desta proposta e quem ganha cada vez mais é a população.

Para a complementação de atividades há asilos, igrejas, abrigos para realizar essas práticas de musicalização. Há também o ensino superior para a terceira idade nas próprias dependências da Universidade Federal do Maranhão ao qual tem uma dispensa de algumas áreas de conhecimentos e uma delas é a Música, que até então, ao nosso conhecimento ainda não houve uma manifestação por parte da direção da pró-reitoria de ensino para confirmar essa docência, o que significaria muito para esse projeto. Há cursos de extensão e atividades complementares realizadas pelo curso de Música da Universidade Federal do Maranhão, entretanto, ainda não abrange muito ou nada essa faixa etária. Cria-se então uma imagem de que a instituição seja vista sem serviços às comunidades, tanto acadêmica como a sociedade adjacente, sendo que a finalidade dos cursos de licenciatura é servir à população. Não tendo preparo e apoio, torna-se difícil ter um bom desempenho na sociedade em uma sala de aula. Com a idealização deste projeto de levar música para todos fica mais viável a qualidade do ensino da música, pois não vale apenas implantar música em todos os lugares, sem ter uma assistência qualitativa, já onde não existia. De todas essas modalidades de extensão, complementar, extracurricular, cursos regulares, presenciais e à distância, todos provam que com tudo isso sempre há que se qualificar para lecionar ou ser um profissional bem sucedido, ressaltando que o conhecimento é uma ferramenta imprescindível e ilimitada, tão antiga mais atual, com diversas possibilidades úteis. Sempre será útil e nunca acaba.

4.1.3 Nas atividades extracurriculares

Ao ser visto as inúmeras possibilidades de se trabalhar em várias modalidades da aplicação desse ensino, logo surge um aspecto, um ponto do qual não se pode deixar de beneficiar quem já passou pelo estágio informal e, uma importante sugestão de trabalho, é a aplicação desse estágio nos grupos de terceira idade e a criação de uma escola de música para essa faixa etária, criando oportunidades de estágios para os estudantes da licenciatura em música, como uma atividade extracurricular para abatimento da carga horária extracurricular,

da qual são 220 horas que o curso dispõe de atividades dessas modalidades. Esta é uma grande forma de preparar os alunos na iniciação à docência. Uma oportunidade de grande valia para aplicar o ensino musical, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

O que vai ser relevante e que pode se tornar extremamente viável para as pessoas que cuidam de idosos em asilos, é a possibilidade de um intercâmbio com um profissional ou estudante acadêmico da música, que desenvolverá um papel essencial para um aprimoramento de atividade voltado para essas pessoas que têm a idade avançada. Tão importante para o curso levar a musicalização para todos os lugares. Acredita-se que, em alguns casos, mesmos diante das dificuldades e barreiras que venham surgir, não tiraria e nem limitaria o desejo e a vontade de muitos alunos para estudar música. Entretanto, nada maior que tire o desejo do aluno de ensinar e a vontade dos senhores e senhoras em aprender. Como atividade extracurricular, o reconhecimento maior é de saber que a música pode amenizar o impacto daquelas pessoas que foram abandonadas pelos próprios familiares. Nesse contexto, a música tem um papel importante e essencial para transformar os sentimentos dessas pessoas.

4.2 Novas Técnicas e Abordagem Metodológicas

Com o propósito maior de utilizar a música como fator benéfico tanto para o público envolvido quanto aos discentes, a cumprimento de estágio, é imprescindível deixar claro sobre a existência dos recursos que contribuíram para amplo e contínuo serviço, que é ferramenta desenvolvida para as práticas de musicalização que acabaram se tornando referência para novos procedimentos de ensino e ajudar na aplicação de novas metodologias e, com isso aplicar essas didáticas em qualquer modalidade de ensino com eficiência, essas “novas práticas”. Sendo bem aceito no grupo de terceira idade ao qual houve o trabalho, e aos professores tanto de música quanto os de qualquer outra linguagem artística ou outra área de atuação no ensino, desenvolver um projeto similar é bastante importante, quando se trabalha a música, também é trabalhada a oralidade, movimentos físico-locomotores, dentre outros aspectos, necessários na docência. Mas sobre música, é interessante abordar um ensino musical para pessoas que tiveram ou têm um conhecimento já vivido em seu contexto histórico, disponibilizando um conhecimento que nunca tiveram acesso e as possibilidades de trabalhar com eficácia as novas descobertas.

Quanto a outros benefícios que foram constatados, presentes em muitas áreas da docência ou até mesmo nas pesquisas na área da saúde e/ou outras áreas demais da terceira

idade que surgiram com o desenvolvimento da pesquisa desse projeto. Para tanto, é bom ressaltar que, para os graduandos interessados em desenvolver pesquisas de grande relevância para o aprimoramento da comunidade social e da comunidade acadêmica, e esse projeto não deixa de ser um espaço excelente para manter os experimentos com a música, sendo oferecida a grupos de terceira idade de São Luís do Maranhão. Esse projeto não deixa de promover as pesquisas aos quais já foram citadas aos campos, mais só para focar o alvo maior é da contribuição que ele faz para as pesquisas em aprimoramento da prática de lecionar e com isso a educação, assim como os idosos, só tem a ganhar, pois é muito importante promover algo que abrange a todos, para ter a certeza que esses projetos funcionem mesmo e que é algo comprometido com a educação do cidadão.

Sendo assim esse novo momento na docência da terceira idade, percebeu-se um trabalho com caráter escolar, com toda postura, normas e seguimentos de estar no ensino formal, com toda a padronização, mas atentando para uma esquematização curricular e um ensino de igualdade para ambas as modalidades de ensino, tanto formal quanto informal. Não se tenha dúvida que mude alguns aspectos, mas os conteúdos tem um enorme valor para duas modalidades e não se diferencia no contexto entre as mesmas.

4.3 Propostas de Atividades Musicalizadoras

Neste capítulo, apresentam-se meios metodológicos para desenvolvimento de atividades pedagógicas no grupo de terceira idade, sendo assim o objetivo maior, analisar parâmetros de aplicação para uma boa docência. Foi utilizado em primeira instância, depois da observação da necessidade do grupo, levantamento de planos de aula correspondente ao aprimoramento de novas técnicas de ensino, e contextualização com os principais objetivos a serem alcançados, tais como beneficiar a vida dessas pessoas de idade avançada através das práticas musicais, dando mais suporte à docência dos estudantes de licenciatura em música.

Os planos de aulas corresponderam com os seguintes aspectos:

- Trabalhar a rítmica.
- Movimentos corporais.
- Raciocínio lógico, percepção.
- Criatividade e desenvoltura.

Nesse exato momento foi o que mais poderia se adequar, a princípio, nessa prática de musicalização e, percebendo a real necessidade desses participantes foi simplesmente algo que foi aceito e agraciado pelo grupo para uma nova mudança de vida.

Há muitas outras maneiras de se trabalhar musicalização com a terceira idade. Há muitos métodos eficazes para esse processo de ensino, mas cada necessidade precisa de uma abordagem diferenciada, sendo priorizados fatores importantes como o desenvolvimento e o aprendizado das pessoas; todos os meios são validos para uma boa educação. As atividades têm a proposta maior inclusiva com base no aprendizado de cada um dos participantes, apesar de estarem muito tempo fora de uma sala de aula ou do convívio com pessoas que participam dessas atividades, e outro ponto interessante, é a concepção com visão ao desenvolvimento do estudante ou do profissional da música que participam desse conjunto de contribuição, as atividades realizadas ajudam na carreira pedagógica do docente da música, preparando-o para qualificar mais ainda as atividades por ele desenvolvidas.

As atividades mais trabalhadas priorizaram o lado físico e mental, que foram atividades que trabalhava ao mesmo tempo raciocínio lógico, movimento, concentração, disciplina e percepção, na prática tivemos por muitas vezes trabalha um assunto por vários momentos, pois alguns alunos têm gosto de certa atividade, principalmente de questão rítmica desenvolvidos com o corpo. Foi percebido que, em alguns trabalhos realizados na sala de aula não tinha muita aceitação quando na aplicação dos exercícios físico-locomotores. As pessoas da terceira idade já frisam muito a questão do movimento corporal, tantos que muitos deixavam certas aulas inclusive de música para ir à capoeira e, para atrair o público a permanecer nas aulas eram utilizados recursos similares. Outra atividade bem aceita pelos alunos foi a realização da prática-coral, cuja proposta foi trabalhar o canto coral para o encerramento das aulas, com uma culminância.

O maior objetivo já proposto no plano de aula foi alcançado e aceito por todo o grupo, tomado de alegria por estar vivendo uma nova fase na vida, que sem dúvida, a possibilidade de um estilo de vida saudável para o grupo, através das experiências musicalizadoras.

4.3.1 Resultados das Atividades Musicalizadoras

Os resultados não foram outros a não ser de forma positiva para essa nova fase da pesquisa, pelos inúmeros benefícios que esse projeto provocou na vida de cada um dos participantes, de forma incalculável, pois nos remeteu a definir os atos benéficos através de dados levantados por meio de entrevistas e pesquisa, apresentados em cada tabela referentes às atividades, servindo-nos para comparar e comprovar que há vida abundante na terceira fase da vida, para que esses projetos e demais possam fazer diariamente parte da vida dos mesmos. É tão fundamental e importante qualificar os graus de desenvolvimento, aceitação e melhoramento de vida e é isso que os dados dessa pesquisa reforçam para um melhor desenvolvimento da didática dos professores e a proposta de atividades que ressaltar o bem-estar da população.

Esse resultados, dados a partir do desenvolvimento de novas técnicas de didática, (Kleide ferreira do Amaral, p 71) definem a experiência científica como a mais sofisticada maneira de testar hipóteses. É uma introdução deliberada e sistemática de mudanças em um fenômeno, observando suas consequências. A experiência que a autora retrata nesse contexto se aplica a métodos não convencionais que são utilizados no dia a dia, mas trata de métodos criados para melhorar a pedagogia e didática do bom ensino, ainda mais o que ela sugere é na aplicação de inúmeras formas de experimentos na aplicação da musicalização.

E com as atividades desenvolvidas nesse projeto, muitos foram os resultados satisfatórios, e foi diagnosticada a qualidade dessa nova modalidade didática de musicalização para terceira idade, que prova mais uma vez que é possível ter uma boa saúde com vários recursos e um desses recursos é a música.

Analizando os resultados benéficos que a música trouxe na vida de cada um desses participantes, seriam inúmeros relatos, mas atentando na sua totalidade, a melhor forma de mostrar os efeitos benéficos de um trabalho é transpor na prática para constatação do seu real efeito. É nestes termos que o projeto busca mostrar para um bom preparo do bem estar da vida da população idosa e das relações que trouxeram para aplicação de uma boa docência do profissional que poderá está aplicando no seu contexto dinâmico de aulas para variadas modalidades de ensino e faixa etária de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um projeto desse, para as pessoas da terceira idade, não temos dúvidas que havendo interesse de muitas partes para vê-lo aplicado e ser desenvolvido, principalmente pela comunidade escolar e acadêmica. Quanto aos poderes políticos públicos, requer um olhar voltado para desenvolvimento humano, pois é uma nova oportunidade que está surgindo através de uma arte, ciência e cultura que a música. Compreender os meios de como as pessoas aprendem ou se desenvolvem com esta ferramenta é muito estimulante para pesquisa dessa natureza. Quem verá esse desafio como algo transformador de vida? Através deste projeto muitas pessoas mudaram sua vivência, sendo esta uma rica oportunidade, aonde muitos buscam vencer obstáculos e barreiras tais como uma vida decadente, dependente e sedentária. Quando essas novas práticas na vida de pessoas são aplicadas, só vem para somar o que a vida tem de melhor. Oferecer a musicalização para essas pessoas que não tiveram uma ligação direta com a música e que agora necessitam e anseiam expressar suas vontades, desejos e alegrias de está descobrindo uma nova fase para as suas vidas.

O ideal desta pesquisa e finalidade foram alcançados e, serão cada vez mais, pois não temos dúvida de que este trabalho tenha tido êxito, uma vez que houve cooperação de diversas partes para sua realização, sem exaltar ninguém mas destacá-los pelas pessoas que foram beneficiadas através desse projeto e se dispõe a aceitar uma mudança de hábito para ter mais saúde física e também mental e, quando se trata dessas questões é essencial se possível que todas as pessoas participarem dessa jornada de uma vida melhor.

Todos os dados da pesquisa e questionários e meios usados para comprovar a eficácia de uma vida saudável e novas metodologias de ensino serviram para autenticar o resultado final dessa pesquisa que teve seu objetivo alcançado de forma esplendorosa e mostrar para a comunidade acadêmica e a população a importância a até mesmo por que a música tem seu retorno por lei, ao ambiente escolar e só assim teremos senhores e senhoras futuramente com hábitos saudáveis, mas vivendo o real presente de que esse projeto tem que ser colocado em prática o mais rápido possível, pois com uma economia crescente, a tendência é as pessoas procurarem outros meios não convencionais para viver e, a música não pode viver as margens da sociedade e sim no seu contexto, não só como formação de músico, mas como ferramenta de auxílio no desenvolvimento do ser humano, pois para viver com inclusão na sociedade precisa de pelos menos haver os meios e oportunidades para que as pessoas possam ou não escolher o que é dever fazer ou não para viver melhor.

**CRONOGRAMA
(2012)**

<i>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</i>																		
ATIVIDADES	MESES / ANO																	
	2011							2012										
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT		
1. Revisão de literatura					X	X	X	X	X	X	X	X						
2. Elaboração do projeto	X	X	X	X	X	X	X											
3. Análise do projeto								X	X	X	X	X						
4. Coleta de dados										X	X	X						
5. Avaliação dos resultados																	X	
6. Crítica dos dados										X	X	X						
7. Análise dos resultados											X	X	X	X	X			
8. Revisão pelo orientador											X	X	X	X	X	X		
9. Entrega/Depósito do trabalho final																		X

(2012)

REFERÊNCIAS

- **A Educação na Maturidade** (Marcelo Caires Luz- Nadia Dumara Ruiz Silveira) Artigo publicado no livro: Masculin (idade) e velhices: entre um bom e mau envelhecer. Beltrana Côrte, Elisabeth Frohlich Mercadante, Irene Gaeta Arcuri (organizadora). São Paulo: Votor, 2006 (coleção Gerontologia).
- **A Energia da Música** (João A. de Souza Filho)

http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/corpo_mente/energia_musica.htm. (acessado dia 27/09/12)
- **A Música e o cérebro** (Oliver Sacks)

http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/corpo_mente/musica_cerebro.htm e
- AMARAL, Kleide Ferreira. **Pesquisa em Música e Educação** (Kleide Ferreira do Amaral) Edições Loyola, 1991
- **ARTE SEM BARREIRAS. Educação, arte e inclusão.** Caderno de textos. Edição especial. Anais do 1º Congresso Internacional. Ano 1 nº 2. Belo Horizonte: PUC/ Minas: dezembro de 2002 a março de 2003.
- BINOW: **A Musicalização no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e Séries Iniciais** Publicado em 07 de abril de 2010 em Educação - Simone Vesper Binow Curso de Licenciatura em Pedagogia - Universidade Luterana do Brasil
- BRÉSCIA, Vera Lúcia. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. Editora Átomo.2003
- DE BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter Educador - O Humano Como Objetivo de Educação Musical.** Fundação Peirópolis.2001
- **Educação Musical com Idosos** (Sônia Leal de Souza) **RELATO DE EXPERIÊNCIA** Textos Envelhecimento v.8 n.3 Rio de Janeiro 2005
- **Educação Musical para Todos & Todas e a problemática da avaliação educacional num ambiente de escola específica de música.** Profa. Ms. Isamara Alves Carvalho - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Fundação das Artes de São Caetano do Sul Profa. Dra. Ilza Zenker Leme Joly-Universidade Federal de São Carlos
- GAINZA VIOLETA, Hemsy de Gainza. (tradução de Beatriz A. Cannabrava). **Estudos de psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 1988.
- GRINBERG, Abrahão; GRINBERG, Bertha. **A Arte de envelhecer com sabedoria.** Editora Nobel, 1999.

[http://oglobo.globo.com/ciencia/mat/2007/09/29/297941924.asp.](http://oglobo.globo.com/ciencia/mat/2007/09/29/297941924.asp) (acessado dia 27/09/12)

Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-e-series-iniciais/35818/#ixzz27V3oljjL>

- LIMA, Mariúza Pelloso. **Gerontologia educacional**: uma nova pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice. São Paulo, Editora LTR, 2001
- PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. Cortez Editora, 2007.
- PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira do século XX**: metodologias e tendências. Brasília, Musimed, 2000
- RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV “Práticas em Instâncias não Escolares de Educação” (Adriana Teixeira Miranda Oliveira) FACULDADE PEDRO II Instituto Superior de Educação – Belo Horizonte 2010
- SOUSA, Teresa Mateiro Jusamara. **Prática de ensinar música**. Editora Sulina.2008
- **Terceira idade e música**: perspectivas para uma educação musical (*Cristiana Miriam S. e Souza* - Universidade Federal de Goiás/Mestranda em Música, *Eliane Leão Universidade Federal de Goiás*) **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006**.
- **Vida Abundante na Terceira Idade** (Luzauri Bezerra de Macêdo Costa) *Projeto de pesquisa*.
- WARWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Editora Moderna.1991

APÊNDICES

NOTAS MUSICAIS

1

Roteiro de Plano de Aula Planejamento Mensal

I. Plano de Aula: ANO: 2012 / MÊS: Julho/

II. Dados de Identificação:

Instituição: Assembleia de Deus/Grupo de Senhoras/Cidade operária/unidade:201 /rua 7/n:15

Professor: Jefferson Orlam Moraes Costa

Disciplina: Música

Período: Noturno

Série:

III. Tema:

-Contexto Histórico da Música, Noções de Harmonia, Melodia, Ritmo, Identificação de Sons Ouvidos, Atividades Rítmicas Voltadas para o Movimento Corporal,

IV. Objetivos: 1. Resaltar o fator histórico.

2. Mostrar a diferença entre Harmonia, Ritmo e Melodia no contexto musical
3. Estimular a percepção auditiva dos idosos com sons variados.
4. Trabalhar as articulações do corpo com as atividades de rítmicas

V. Conteúdo: 1- A História da Música. 2- Elementos fundamentais e estruturais da música. 3-Fontes e recursos da emissão dos sons 4- Percepção rítmica.

VI. Desenvolvimento e Procedimentos: Abordagem teórica e prática, Xerox para alunos acompanhar as aulas, interação e debates dos pontos levantados para participação de toda o grupo, tocar músicas do tema levantado, para associar com a parte teórica e escritas musicais.

VII. Recursos didáticos: caixa de som, notebook, imagens de alguns instrumentos musicais usado na percepção auditiva (vídeos e músicas)

VIII. Avaliação: avaliação qualitativa,

- **(atividades:** respostas às (perguntas-problema) ao final da aula, discussão das aulas expositivas
- **(processo de avaliação bem como:** comportamento e atenção do aluno ,com a temática proposta.)

IX. Bibliografia: Roland de Candé – História Universal da Música; volume 2; editora: Martins Fontes; São Paulo 2001.

Estudos de Psicopedagogia Musical (Hemsy de Gainza, Violeta / tradução de Beatriz A. cannabrava). -São Paulo : Summus, 1988.

Prática de Ensinar Música (Teresa Mateiro Jusamara Sousa,) editora Sulina.

Roteiro de Plano de Aula Planejamento Mensal

I. Plano de Aula: ANO: 2012 / MÊS: Maio/Junho

II. Dados de Identificação:

Instituição: Universidade Intergrada da Terceira Idade (UNITI/UEMA)

Professor: Jefferson Orlam Moraes Costa

Disciplina: Música

Período: Vespertino

Série:

III. Tema:

-Contexto Histórico da Música, Noções de Harmonia, Melodia, Ritmo, Identificação de Sons Ouvidos, Atividades Rítmicas Voltadas para o Movimento Corporal,

IV. Objetivos: 1. Resaltar o fator histórico.

2. Mostrar a diferença entre Harmonia, Ritmo e Melodia no contexto musical

3. Estimular a percepção auditiva dos idosos com sons variados.

4. Trabalhar as articulações do corpo com as atividades de rítmicas

V. Conteúdo: 1- A História da Música. 2- Elementos fundamentais e estruturais da música. 3-.Fontes e recursos da emissão dos sons 4- Percepção rítmica.

VI. Desenvolvimento e Procedimentos: Abordagem teórica e prática, Xerox para alunos acompanhar as aulas, escritos sobre o quadro para registro das aulas como uma forma de documentação, interação e debates dos pontos levantados para participação de toda a turma, tocar músicas do tema levantado, para associar com a parte teórica e escritas musicais.

VII. Recursos didáticos: (papel, pincel-piloto, caixa de som, retroprojetor ou data show notebook), (fontes histórico-escolares bem como jornais, revistas e livros), imagens de

alguns instrumentos musicais usado na percepção auditiva (vídeos e músicas)

VIII. Avaliação: (diagnóstica formativa e somativa). Discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para a aula: avaliação qualitativa,

- **(atividades:** respostas às perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras, trabalho com documentos.)

- **(processo de avaliação bem como:** comportamento e atenção do aluno.)

IX. Bibliografia: Roland de Candé – História Universal da Música; volume 2; editora: Martins Fontes; São Paulo 2001.

Estudos de Psicopedagogia Musical (Hemsy de Gainza, Violeta / tradução de Beatriz A. cannabrava). -São Paulo : Summus, 1988.

Prática de Ensinar Música (Teresa Mateiro Jusamara Sousa,) editora Sulina.

Roteiro de Plano de Aula Planejamento Mensal

I. Plano de Aula: ANO: 2012 / MÊS: Agosto/

II. Dados de Identificação:

Instituição: Assembleia de Deus/Grupo de Senhoras/Cidade operária/unidade:201 /rua 7/n:15

Professor: Jefferson Orlam Moraes Costa

Disciplina: Música

Período: Noturno

Série:

III. Tema:

-Técnicas e Prática Coral

IV. Objetivos: 1. Auxiliar em uma das atividades principais do grupo.

2. Exercitar e trabalhar com disciplina todo o sistema muscular da voz

3. Ampliar novas abordagens do canto no grupo de senhoras

V. Conteúdo: 1- o instrumento musical humano (a voz) 2- Elementos fundamentais e estruturais da técnica vocal. 3- O canto que encanta(prática coral)

VI. Desenvolvimento e Procedimentos: Abordagem teórica e prática, Xerox para alunos acompanhar as aulas, interação e debates dos pontos levantados para participação de toda o grupo, cantar músicas para associar com a parte teórica e escritas musicais.

VII. Recursos didáticos: caixa de som, notebook, instrumento musical (vídeos e músicas)

VIII. Avaliação: avaliação qualitativa,

- **(atividades:** cantar notas na altura similar

- (processo de avaliação bem como: comportamento e performance, e atenção do aluno, com a temática proposta.)

IX. Bibliografia: Educar em Todos os Cantos- *Reflexões e Canções por uma Educação Intertranscultural* (Paulo Roberto Padilha), Cortez Editora..

Estudos de Psicopedagogia Musical (Hemsy de Gainza, Violeta / tradução de Beatriz A. cannabrava). -São Paulo : Summus, 1988.

Prática de Ensinar Música (Teresa Mateiro Jusamara Sousa,) editora Sulina.

NOVO TEMPO // Ivan Lins

No novo tempo, apesar dos castigos
 Estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos
 Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
 No novo tempo, apesar dos perigos
 Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta
 Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
 Pra que nossa esperança seja mais que a vingança
 Seja sempre um caminho que se deixa de herança
 No novo tempo, apesar dos castigos
 De toda fadiga, de toda injustiça, estamos na briga
 Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
 No novo tempo, apesar dos perigos
 De todos os pecados, de todos enganos, estamos marcados
 Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver
 No novo tempo, apesar dos castigos
 Estamos em cena, estamos nas ruas, quebrando as algemas
 Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer
 No novo tempo, apesar dos perigos
 A gente se encontra cantando na praça, fazendo pirraça

De Teresina a São Luis //// João do Vale

Peguei o trem em Teresina
 Pra São Luiz do Maranhão
 Atravessei o Parnaíba
 Ai, ai que dor no coração

O trem danou-se naquelas brenhas
 Soltando brasa, comendo lenha
 Comendo lenha e soltando brasa
 Tanto queima como atrasa
 Tanto queima como atrasa

Bom dia Caxias
 Terra morena de Gonçalves Dias
 Dona Sinhá avisa pra seu Dá
 Que eu tô muito avexado
 Dessa vez não vou ficar

O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa
Tanto queima como atrasa

Boa tarde Codó, do folclore e do catimbó
Gostei de ver cabroxas de bom trato
Vendendo aos passageiros
"De comer" mostrando o prato

O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa
Tanto queima como atrasa

Alô Croatá, os cearenses acabam de chegar
Pra meus irmãos uma safra bem feliz
Vocês vão para pedreiras e eu vou pra São Luis.

O trem danou-se naquelas brenhas
Soltando brasa, comendo lenha
Soltando brasa, comendo lenha
Comendo lenha e soltando brasa
Tanto queima como atrasa
Tanto queima como atrasa

ANEXOS

Histórico do UNITI/UEMA

APRESENTAÇÃO

A Universidade Integrada da Terceira Idade – UNITI, criada pelo Governo do Estado do Maranhão em Março de 1996, mantém convênio com SESC, UFMA, SEPLAN e UEMA com sede na UFMA desde sua implantação. A UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, sediará, a partir do corrente ano, as primeiras turmas no Campus Paulo VI – São Luís com a intenção de melhor atender à comunidade local. A UNITI é um projeto de formação continuada e se constitui como um espaço de convivência interativa que proporciona ao idoso maranhense a redescoberta das vivências compartilhar pensamentos e sentimentos. Tem como objetivo promover mudanças qualitativas no padrão de vida do idoso a partir da autodescoberta e autovalorização por meio do diálogo, visando fortalecer as habilidades intrapessoais e interpessoais. Utiliza uma metodologia que desenvolve as ações educativas, as quais proporcionam condições de um trabalho socializante, preocupando-se com o estado psicológico e o comportamento emocional do idoso.

O UNITI conta com 81 participantes inscritos, de pessoas a partir dos 55 anos de idade.

Solenidade de Abertura das Atividades do UNITI

Programação

Data: 29/03/2012

Local: Auditório CECEN

15:00 h – Credenciamento

16:00 h – Solenidade de abertura

16:30 h – Palestra

Tema: Prazer, responsabilidade e solidariedade: Hábitos saudáveis para a longevidade

Palestrante: Dra. Jacira Nascimento Serra

17:00 h – Encerramento e Chá da Tarde

Fonte: (folder) seminário de Acolhimento do projeto UNITI

Histórico do Grupo de Senhoras da Assembleia de Deus

O grupo de Senhoras se deu no início do surgimento da Igreja Assembleia de Deus no bairro da Cidade Operária localizado na unidade 201, Rua 07, número 15 em São Luís, Maranhão, liderado pelo Pr. Tomás Santos David, fundado no dia 17 de novembro de 2000 com o culto lançamento da criação do templo, chamado “culto da pedra fundamental” dando início a todos os trabalhos que iam ser realizado até os dias de hoje, inclusive os trabalhos do grupo de senhoras que esses anos todos só somaram para as conquistas dessa igreja. As senhoras são responsáveis pelo os próprios cultos das mesmas, chamado de “Círculo de Oração” que acontece todas as sextas-feiras no horário das 19:00 às 21:00 horas e, seus ensaios que ocorrem todas as quartas-feiras das 19:30 às 21:00, atividade classificada como (ensaio do vocal). Desde a fundação até os dias de hoje, é tradicional a votação uma vez por ano, para escolher a dirigente das senhoras. Do ano de 2000 até 2007, o grupo foi dirigido pela irmã Maria Conceição David e depois desses anos sempre alternou por pessoas que já passaram por aqui, e já saíram. Atualmente está sob a regência da dirigente Francianne Almeida Miranda.

O grupo de Senhoras conta com 30 participantes, sendo 12 acima dos 55 anos de idades, 10 acima dos 47 anos e 8 colaboradoras entre 20 e 35 anos que auxiliam na mobilidade do grupo ou nas diversas atividades do grupo. Algumas atividades são difíceis, por exemplo, ao soar uma música do vocal das Senhoras que tem notas muito altas, ficando a cargo das colaboradoras essas atividades, sendo que todas trabalham dentro do grupo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

Anexo A – Atividades de musicalização voltada para terceira idade

Abaixo estão expostas as aulas expositivas e experimentais para uma boa prática pedagógica e para uma melhor qualidade de vida da população idosa



Foto 1: Aula na UNITI/UEMA

Fonte: Foto do autor



Foto 2: Atividade de Percepção Auditiva Fonte: Foto do autor

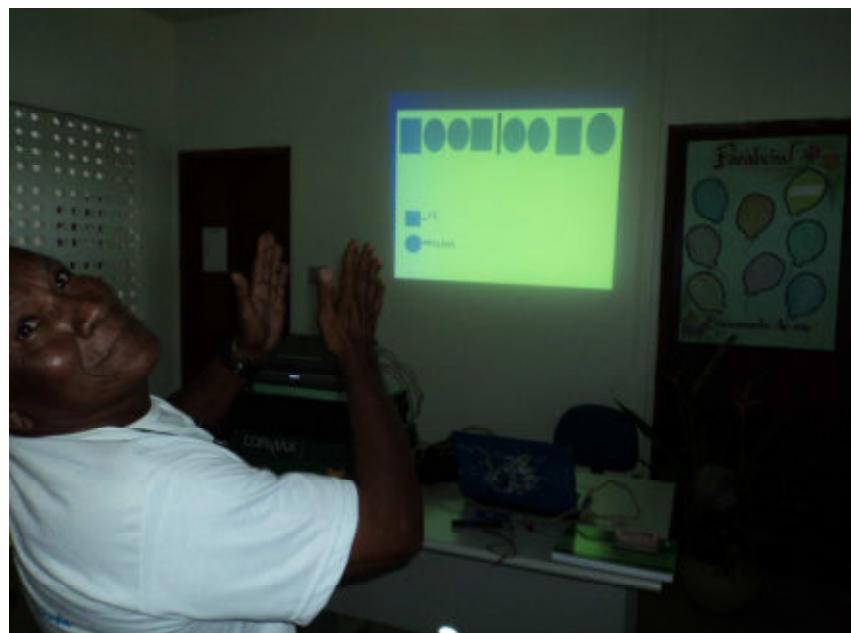


Foto 3: Atividade de Percepção Rítmicas Fonte: Foto do autor



Foto 4: Atividade de Percepção Rítmicas Fonte: Foto do autor



Foto 5: Vídeo sobre o canto coral e regência Fonte: Foto do autor

Observação (sugestão dos alunos)



Foto 6: Grupo de senhoras da Assembleia de Deus

Falando sobre práticas do canto

Fonte: Foto do autor



Foto 7: Introdução a técnica vocal

Fonte: Foto do autor



Foto 8: Técnica e expressão vocal

Fonte: Foto do autor



Foto 9: Falando sobre controle da respiração Fonte: Foto do autor



Foto 10: Encerramento de mais o dia de aula no grupo de senhoras
Fonte: Foto do autor